

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: DOMINGOS SÁVIO LINS BRANDÃO

TÍTULO: "RESTAURAÇÃO E EDIÇÃO DE OBRAS INÉDITAS PERTENCENTES AO ACERVO DE PARTITURAS "MAESTRO CHICO ANICETO" (PIRANGA MG)

AUTORES: DOMINGOS SÁVIO LINS BRANDÃO, DOMINGOS SÁVIO LINS BRANDÃO, FELIPE NOVAES RICARDO, CÉSAR AUGUSTO CARLOS E SILVA, GLAWCER NADER SARAIVA FERREIRA FELIX

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG/ESTADO

PALAVRA CHAVE: Musicologia, História da Música, Edição de Partituras

## RESUMO

A cada nova restauração e edição de partituras inéditas pertencentes ao "Acervo Maestro Chico Aniceto", da cidade de Piranga, doada para a Escola de Música em 2006, objetivo primordial da presente pesquisa, mais se evidencia que a música mineira do século XVIII e da primeira metade do século XIX não se tratava de mera cópia da música européia.

A escolha de cada obra que será restaurada e editada é regida por princípios metodológicos, tais como, a relevância da obra do ponto de vista musicológico, a montagem da mesma, visto que as composições eram escritas em partes cavadas e não em partituras, sua análise formal e, finalmente, sua edição final, tendo em vista sua disponibilização para execução pública através de recitais e concertos, ou para outros trabalhos musicológicos.

Muitas poéticas musicais diferentes emergem a partir destas restaurações: a matriz é européia, no entanto as soluções harmônica, melódicas, de instrumentação e de texturas são ímpares.

O que buscamos também, portanto, é a realização de uma história social da música do Barroco Mineiro a partir destas edições, onde consideramos as práticas musicais como representações sociais.

Tais representações sociais tem nos revelado sinais de uma reunião de gostos musicais na música do Barroco Mineiro ou Colonial Mineira. Verificamos, portanto, que numa sociedade barroca, de formas abertas (THEODORO,1992, 1997, WOLFFLIN, 1988), e socialmente multifacetada como a mineira do século XVIII, diversos tipos de poéticas e sensibilidades musicais foram suscitadas.

Observamos que em Minas Colonial, não foram utilizados apenas matrizes de uma música sacra barroca e pré-clássica, mas, além disso, modelos que remontam ao arcaico moteto modal renascentista, ao modo da prima praticam, e ainda, a construção de uma concepção mineira ao gosto da tradição de cantilenas religiosas cantadas pelos fiéis ainda hoje, como também, cantigas modais que podem significar influência da presença negra, indígena e/ou do passado medieval ibérico, além de elementos que revelam "não-observâncias" aos moldes musicais setecentistas europeus (como, por exemplo, o uso "exagerado" de terças paralelas e de quintas e oitavas seguidas).

Tais como as obras editadas anteriormente, as composições trabalhadas na presente pesquisa (Ária do Pregador, Missa Suassuy, Missa de Defunto, Domine tu mihi lava pedes, Missa em Dó de C. R. Pinto, Popule Meus) concluindo, continuam a nos revelar indícios – especialmente as não-observâncias –, de um intenso processo de mestiçagem cultural, que se encontram presentes na maioria das obras musicais do período colonial mineiro. Não somente a música era uma reunião de gostos como também, nas outras artes, pois conforme Camila Santiago em seu trabalho sobre a pintura colonial mineira, "Minas Gerais integrava esse circuito internacional, posicionando-se como centro consumidor capaz de reatualizar, tendo em vista sua cultura visual, matrizes de diversas procedências, marcadas por pendores estéticos de variados períodos". (2009, p. 323)